



A ILHA DA TRINDADE: POSTO AVANÇADO NO ATLÂNTICO SUL

Eurfpides Cardoso de Meneses

SÍNTESE HISTÓRICA

Em 1501, D. Manuel, o Venturoso, que no ano anterior tomara posse das terras americanas que o Tratado de Tordesilhas conferira a Portugal, resolveu mandar ao Novo Mundo uma expedição exploradora. O nome de seu comandante é objeto de controvérsias históricas; ignora-se, pois, quem tenha sido o descobridor da ilha da Trindade, embora muitos afirmem ter sido João da Nova.

Incluída a Trindade nas terras americanas portuguesas em 1501, somente quase quarenta anos depois, em 1539, era transformada em Capitania e doada a Belchior Camacho, sem que tivesse esse ato qualquer consequência conhecida. A Carta de Doação menciona a Ilha da Ascensão, que foi este o primeiro nome da Trindade, "situada a 75 léguas da costa do Brasil, na altura de 19° e 1/3' do meridiano."

Assim, da Trindade só iremos ter outras notícias oficiais ao manifestar o Governo do Brasil, já independente, o seu interesse pela ilha, que, no entanto, por não se apresentar com as características das similares atlânticas africanas, ficara despovoada. Incluída no artigo 2º da Constituição de 1824, foi visitada no ano seguinte por Diogo Jorge de Brito, Diretor da Academia Nacional e Imperial da Marinha.

Em 1586 esteve na Trindade o Segundo-Tenente Caio de Vasconcelos, que sugeriu a instalação ali de uma colônia de pesca, o que, aliás, não se efetuou.

Suspeitando que a sua situação geográfica vinha fazendo dela um alvo de cobiça, pediu o Visconde do Rio Branco, em 1872, informes especiais a respeito da ilha. Permaneceria, porém, abandonada a Trindade até que no reinado da Rainha Vitória, em que já enfrentáramos o triste episódio da Questão

Christie, entraria para as páginas da nossa História movimentando diplomatas ingleses e brasileiros.

Já se havia proclamado a República no Brasil quando, "a 16 de julho de 1895, o nosso Governo tinha conhecimento, através do *Rio News*, jornal inglês publicado no Rio de Janeiro, de que a Inglaterra tomara posse da Ilha da Trindade; o navio *Baracowta*, sob o comando do Capitão Foley, arvorara nela o pavilhão inglês." (Therezinha de Castro — *História da Civilização Brasileira*.)

Imediatamente procurou o Governo brasileiro inteirar-se dos fatos, interpe-lando o representante da Inglaterra no Brasil, o Ministro Constantino Phipps, que confirmou a notícia sob a alegação de "se tratar de território abandonado e nele não haver vestígio algum de posse de qualquer outra nação."

Diante do fato consumado, entrou em ação a diplomacia brasileira através de Carlos de Carvalho, que refutou vitoriosamente os argumentos de seu colega inglês, o Marquês de Salisbury.

Afirmara este que já era a segunda vez que a Inglaterra tomara posse da Ilha da Trindade. Da primeira, em 1700, quando não houve nenhum protesto por parte de Portugal; e que, assim sendo, voltara a Inglaterra, quase duzentos anos depois, em 1895, para que os súditos de Sua Majestade Britânica estabelecessem na Trindade uma estação telegráfica.

Argumentos falaciosos, Carlos de Carvalho os rebateu exibindo farta documentação portuguesa de protesto contra a ocupação da Trindade em 1700 pelo Dr. Halley.

Trepicava a Inglaterra alegando não ser o Brasil dono legítimo da ilha em vista do Tratado de 1825, em que Portugal lhe reconheceu a independência,

não mencionar a Trindade como parte integrante do nosso território.

Talvez se houvesse mantido até hoje a Trindade na pendência da posse, tal como as Malvinas argentinas, ocupadas pelos ingleses em 1833, não fosse a atuação de Luís de Soveral, então Ministro das Relações Exteriores de Portugal, que se ofereceu como mediador na questão.

Aceitos os seus bons ofícios, Luís de Soveral justificou, na Nota em que comunicou à Inglaterra suas conclusões, todos os pontos em conflito. É o seguinte o teor do documento transcrito na íntegra por Therezinha de Castro:

"Desde que a Ilha da Trindade foi, em princípio do século XVI descoberta por João da Nova, então ao serviço deste Reino, e enquanto o Brasil se conservou parte integrante dos domínios portugueses, nunca para nós foi discutível a legitimidade da soberania de Portugal nessa Ilha... Quando, pelo Tratado do Rio de Janeiro, de 29 de agosto de 1825, confirmou Portugal a independência de sua antiga colônia, se transferiu a Ilha da Trindade, com as do grupo a que pertence, para a posse formal do novo Império. Não pode para o Governo de Sua Majestade existir dúvida a tal respeito, embora dessa transferência se não faça especial menção, estando como estava a Ilha, administrativamente, anexa à Província do Espírito Santo, dependente da Capitania-Mor do Rio de Janeiro. É certo que tendo sido infrutuosas todas as tentativas para agricultar e povoar, sem exclusão da que se efetuou depois da temporária ocupação... se tem conservado a Ilha até aos nossos dias sem cultura e sem habitantes, e, portanto, aparentemente abandonada. Foi esse aparente estado que induziu a recente e menos exata suposição de abandono definitivo e real, esquecida como estava, e

era natural que estivesse, a correspondência trocada em 1782 e conseqüentemente reconhecimento da soberania portuguesa na Trindade pelo Governo britânico; mas, sendo esse abandono transitório determinado apenas pelas condições especiais da Ilha, nunca tendo deixado o Governo brasileiro de afirmar por atos o seu propósito de a possuir, pode esse estado tornar, e torna, de efeito absolutamente explicável o engano sucedido; não pode, porém, no conceito de Sua Majestade, justificar e legitimar a ocupação e a posse levada a efeito por virtude desse engano. Em presença desses fatos, e da convicção que lealmente expõe sobre a legitimidade dos direitos que o Governo brasileiro se atribui, confia o Governo de Sua Majestade que o de Sua Majestade Britânica se prontificará a reconhecer a plena soberania do Brasil sobre a referida Ilha." (*História da Civilização Brasileira*.)

Provada a legitimidade da soberania brasileira, partia da Trindade, a 3 de agosto de 1896, o navio de guerra inglês *Baracowta*. A 14 de janeiro de 1897 o cruzador *Benjamin Constant* transportava para a ilha um marco de bronze que ali foi erigido, afirmando a definitiva soberania do Brasil.

Não desistiram, porém, os ingleses, pois que em 1915, procurando o Governo britânico comprar a Trindade, indagava se continuava a ilha desocupada. Respondeu o Almirante Alexandrino de Alencar: "quanto à ocupação ou não da Ilha da Trindade, não interessava a estrangeiros; e quanto à venda, o Brasil, apesar de muito grande, não negociava com os seus territórios."

Durante a Segunda Guerra Mundial, considerada a Trindade bastião avançado da nossa costa, foi ocupada pela Marinha de Guerra do Brasil (1941-45); e

depois de várias expedições, como a do navio auxiliar *Almirante Frontin* e do *Grupo-Tarefa Oceano (Expedição João Alberto — 1950)*, ocupada definitivamente.

Em 1957, no Ano Geofísico Internacional, foi dotada a ilha de um posto oceanográfico e meteorológico que, sob a direção da nossa Marinha de Guerra, vem prestando excelentes serviços. O POIT (Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade) funciona desde então ininterruptamente, subordinado à DHN (Diretoria de Hidrografia e Navegação).

Na atualidade, essa plataforma recuada do espaço geopolítico brasileiro adquiriu, como diz Therezinha de Castro no recém-publicado *Atlas-Texto de Geopolítica do Brasil*, "maior importância com a reativação da rota do Cabo: a gradativa obsolescência do Canal de Suez a posicionou bem na rota Atlântico-Cabo-Europa".

O Renascimento da Ilha da Trindade está, pois, ligado ao AGI, de que participaram 39 nações interessadas, sobretudo, em desvendar os segredos da Antártida. Entre elas estava também o Brasil que, embora não tenha ido até à Antártica, contribuiu de modo expressivo para o êxito daquele certame instalando na Trindade uma estação de radiossondagem e uma série de estações meteorológicas, de marés e de vagas.

Balões de matéria plástica com néon, a 25.000 metros acima da Ilha, flutuaram, então, transmitindo informações sobre a umidade, a pressão, a temperatura em tão elevada altitude, e observando a marcha do rumo dos ventos.

As radiossondagens da Trindade, de fabricação finlandesa (marca Vaisala), funcionavam em três estações: a central, localizada ao nível do mar; a da lombada do Príncipe, na praia do mesmo no-

me, a 300 metros de altitude; e a do Pico Desejado, a 600 metros.

Encontrando-se a Trindade na zona de origem da massa de ar tropical marítima, trabalhou o seu posto meteorológico durante o AGI associado a outro a 400 milhas do Rio de Janeiro, nas proximidades de Santa Catarina, para a complementação do registro sobre a invasão da massa polar antártica.

O *Almirante Saldanha*, adquirido em 1933, participou do programa oceanográfico do AGI ao lado da corveta *Solimões*, esta com a missão de estabelecer as ligações com a terra.

Fora a Trindade escolhida para nossa base no AGI por se "encontrar fora da influência dos agentes continentais, sob a ação permanente dos astros, o que possibilita aos cientistas o estudo mais eficiente das marés de caráter puramente oceânico". (Emérico Samassa Mayer — *Trindade: Ilha Misteriosa do Trópico*.)

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Localizada a 1.113 km da costa brasileira, na altura do Estado do Espírito Santo, a Ilha da Trindade tem 5 km e meio de comprimento por 2 km e 700 m de largura; situada na latitude de 20° 30' sul e longitude de 29° 49' oeste, posição exata, um pouco diferente da citada na época da primeira tentativa de domínio português (Capitania Hereditária.) — MAPA 1 —

A Trindade se posiciona no limite da Bacia do Brasil, profunda depressão, ou região abissal, que atinge os 7.000 metros de profundidade.

Faz parte da dorsal atlântica como vulcão extinto, que se eleva verticalmente do fundo abissal sobre uma base de 50 km de diâmetro. Em sua proximidade está o arquipélago de Martim Vaz, do

qual tiramos o meridiano para a nossa defrontação com a Antártica.

Visível a longa distância, o Desejado é o ponto mais alto da Trindade (640 metros). Picos e encostas (ngremes compõem a paisagem dessa nossa ilha oceânica, onde são poucas as praias e quase inexistentes os terrenos planos, constituindo exceção a região leste, onde se encontram algumas colinas de inclinação mais suave.

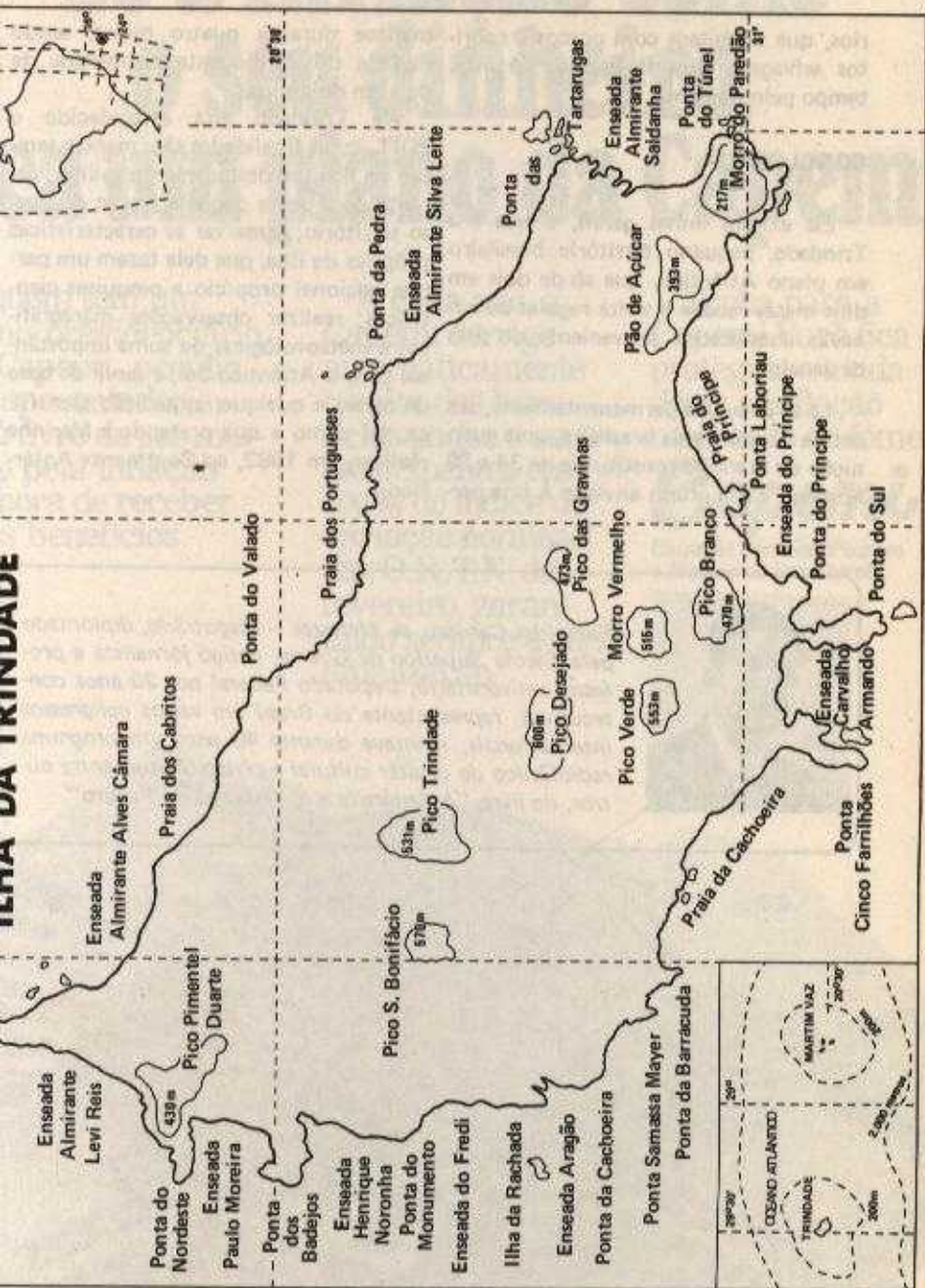
Com uma temperatura média de 23°, tem a Trindade como principais fontes d'água a Cachoeira da Praia M e o Córrego da Praia dos Portugueses. As chuvas, quase diárias, são conhecidas ali como "pirajás".

Sendo o único lugar que permite o controle de certas propriedades do clima do Atlântico-Sul, é a Trindade o paraíso de numerosas aves. Dentre elas o "João Grande", ou alcatraz, que é a águia do mar, com rabo de tesoura e asas angulosas; a gravina, ou "fura-bucho"; o pombo-do-mar, além das duas espécies de atobás — o de pé vermelho e o de face preta.

Ao lado das aves, as tartarugas e caranguejos, que se dizem uns aos outros, na luta pela sobrevivência. A tartaruga, "*Chelonia Mydas*", cuja fêmea tem sua época de postura de dezembro a março, põe de 200 a 250 ovos de cada vez, num total aproximado de 1.500 posturas em toda a ilha. Seu maior inimigo é o "*Gercacinus Lagostuma*", o caranguejo voraz, encontrado até no alto dos picos, onde há vegetação.

Entre os peixes mais abundantes se destacam: o camiseta; as garoupas, com mais de 50 quilos; o sabonete; e o peixe-porco, verdadeiro perigo para quem lhe não conhece o veneno.

Só recentemente foram introduzidas na Ilha as galinhas d'Angola e os caná-



rios, que coabitam com porcos e cabritos selvagens para lá levados há mais tempo pelo homem.

CONCLUSÃO

Eis aí, em linhas gerais, o que é a Trindade, pequeno território brasileiro em pleno Atlântico, que só de dois em dois meses recebe a visita regular de um navio abastecedor proveniente do Rio de Janeiro.

Lá se encontra permanentemente, em defesa da soberania brasileira, uma guarnição da Marinha constituída de 34 a 39 homens. Cada grupo enviado à Ilha per-

manece durante quatro meses, sendo metade do contingente permutada de dois em dois anos.

Na Trindade está estabelecido o POIT, cujas finalidades são: manter sempre na Ilha um destacamento militar, garantindo a posse daquela fração do nosso território; preservar as características próprias da Ilha, que dela fazem um parque nacional propício a pesquisas científicas; realizar observações maregráficas e meteorológicas de suma importância para o Atlântico Sul; e servir de base de apoio a qualquer expedição científica, tal como a que pretende a Marinha realizar, em 1982, ao Continente Antártico.



Eurípedes Cardoso de Menezes – Magistrado, diplomado pela Escola Superior de Guerra, antigo jornalista e professor universitário, Deputado Federal por 20 anos consecutivos, representante do Brasil em vários congressos internacionais, manteve durante 40 anos um programa radiofônico de caráter cultural e cívico. Autor, entre outros, do livro "A Antártica e os Desafios do Futuro".